

A preposição enquanto termo de relação

Manuel Luís Costa

De acordo com a perspectiva assumida neste trabalho, o significado associado a uma preposição não é apreendido através de uma configuração pré-estabelecida ou fixa, seja ela espacial, temporal ou outra. Pelo contrário, na medida em que uma preposição determina e configura o contexto e o co-texto no qual ocorre, os valores de cada unidade correspondem ao produto da interacção com os termos que ela coloca em relação.

No quadro teórico proposto (Franckel & Paillard 2007, e.o.), postula-se o estudo da preposição enquanto **relator R**. Neste sentido, a preposição – **R** – estabelece uma relação entre dois termos – **X** e **Y**. O termo **Y** funciona como localizador ou fonte de determinações de **X**.

Embora a hipótese do tratamento da preposição como relator ou termo de relação remonte à gramática filosófica de Port Royal e tenha, desde então, sido assumida por diferentes autores, nem sempre os contornos teóricos propostos têm sido coincidentes. De facto, as perspectivas que enformam o conceito têm na base diferentes critérios: funcional, lógico, sintáctico e semântico (Brøndal 1950, Pottier 1962, Cervoni 1991, Hagège 1996).

Assim, proponho-me, numa primeira secção deste trabalho, rever a literatura sobre o conceito de relator. Numa segunda secção, procuro ilustrar a pertinência do conceito, recorrendo ao estudo de construções nas quais figura a preposição *com*.

Referências bibliográficas

- Brøndal V. (1950) *Théories des prépositions. Introduction à une sémantique rationnelle*. Copenhague: E. Munksgaard.
- Cervoni, J. (1991) *La préposition. Étude sémantique et pragmatique*. Paris: Editions Duculot.
- Hagège, C. (1996: 6-19) "Les relateurs comme catégorie accessoire et la grammaire comme composante nécessaire" in *Faits de Langue* 9.
- Franckel, J.-J. & D. Paillard (2007) *Grammaire des Prépositions*. Tome 1. Paris : Ophrys.
- Pottier, B. (1962) *Systématique des éléments de relation*. Paris: Klincksieck.